



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após visita ao 26º Salão Internacional do Automóvel

São Paulo-SP, 29 de outubro de 2010

Presidente: Vocês querem começar com pergunta ou...

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Não, primeiro deixa dizer para vocês que, para mim, que tenho vindo praticamente todos os anos como Presidente à Feira [ao Salão] do Automóvel é gratificante, motivo de orgulho ver a evolução que está acontecendo na indústria automobilística brasileira e na indústria automobilística mundial. É gratificante ver a sofisticação, ver a preocupação com os avanços tecnológicos, ver a preocupação ambiental dos novos carros e, sobretudo, ver a preocupação em construir carros que possam ser adquiridos por setores médios da sociedade. Eu não sei se vocês já viram a Feira [o Salão] ou se vieram apenas tirar fotografia do Presidente, mas, se não viram, por favor, visitem a Feira [o Salão], que vocês vão gostar da Feira [do Salão].

A segunda coisa é que nós estamos chegando ao final do ano, estamos chegando ao final do mandato e eu estou convencido de que o Brasil continua vivendo um momento excepcional da sua história, seja do ponto de vista do crescimento econômico, seja do ponto de vista da distribuição de renda, seja do ponto de vista da geração de emprego, seja do ponto de vista das possibilidades do comércio para o final do ano. Eu não tenho dúvida nenhuma de que nós teremos o mais importante Natal dos últimos dez anos neste Natal agora. Nós temos uma classe média mais robustecida, nós temos uma classe média baixa que quer avançar cada vez mais, que quer, cada vez mais,



adquirir produtos que ela, até então, não podia adquirir, e, portanto, eu acho que o Brasil vai chegar no final do ano com vários indicadores na área econômica como se fosse um país desenvolvido e altamente desenvolvido. Os índices de desemprego divulgados pelo IBGE, nesta semana, de 6,2[%] no Brasil, contra 10[%] nos Estados Unidos, contra 10[%] na Europa, demonstram que no Brasil, pelas circunstâncias, poderia ser considerada uma situação de pleno emprego. Em algumas cidades, nós temos 4,1[%] de desemprego, o que é considerado, em qualquer parte do mundo, pleno emprego.

E eu vejo, como horizonte de futuro, só melhora para o Brasil. Nós entramos em uma fase em que não há como o Brasil retroceder. O mundo está acreditando no Brasil, os brasileiros estão acreditando no Brasil, os empresários estão acreditando no Brasil, os trabalhadores estão acreditando no Brasil, e, portanto, eu acho que o caminho está totalmente sólido para que o Brasil se transforme rapidamente numa economia muito avançada.

Jornalista: Já temos o quarto maior mercado do mundo de automóveis.

Presidente: Pois é, já somos... Veja, nós éramos, outro dia, o sexto país produtor de automóveis. Já somos o quarto país produtor de automóveis no mundo. Se os chineses vacilarem, e os americanos, daqui a pouco, nós estamos passando eles e o Japão. É bom eles comecem a produzir logo e a vender carro... acabar com a recessão, para que a gente possa mandar os nossos produtos para lá.

Jornalista: (incompreensível)... fora da realidade brasileira. Como é que o senhor espera ver o brasileiro andando efetivamente de carro elétrico?

Presidente: Olha, veja, deixa eu te dizer uma coisa sobre os carros elétricos. Primeiro, o Brasil é um país que tem um privilégio extraordinário, pela facilidade



da sua matriz energética na área de combustíveis. Nós temos vários modelos de carro híbrido produzidos aqui no Brasil, que eu acho que é extremamente importante; acho que nós temos o etanol, que é uma alternativa extraordinária; acho que nós temos, agora, o biodiesel, que passa a ser produzido em escala no Brasil; e nós temos a perspectiva do carro elétrico. O carro elétrico ainda é uma coisa muito embrionária. Nós não sabemos os efeitos de você ter um carro elétrico ligando na tomada, a autonomia dele ainda é pequena, mas é uma coisa que está avançando. Eu acho que, por conta do aquecimento global, a indústria automobilística, a engenharia, começam a se preocupar em apressar. Aquilo que antes era apenas protótipo, as pessoas começam a colocar a sua engenharia para trabalhar, para ver se a gente pode produzir um carro elétrico ou um carro híbrido que seja tocado, um pouquinho a álcool, um pouquinho a gasolina, mas que ele funcione a eletricidade. É tudo que o mundo precisa. Mas nós estamos avançando. Eu acho que se vocês visitarem a feira [o Salão] vocês vão perceber a quantidade de projetos de carro híbrido. Significa que nós estamos no caminho certo, querendo encontrar mais alternativas.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Olha, veja, o Presidente da Anfavea me disse agora que gostaria de ter uma reunião com o governo antes do final do ano, e eu estou falando para o Belini que, depois do dia 17, quando eu voltar do G-20, a gente poderia fazer uma reunião com a indústria automobilística para discutir os ajustes que nós temos que fazer, porque a nós interessa que a indústria automobilística continue produzindo mais, vendendo mais, gerando mais empregos e contribuindo com o desenvolvimento do Brasil.

Jornalista: (incompreensível)



Presidente: Olha, eu, na verdade, gostaria de ouvir de vocês uma explicação sobre o processo eleitoral. Eu... A única coisa que eu posso pedir ao povo brasileiro é que, no domingo, compareça para votar porque é o momento de a gente votar e escolher quem vai governar este país. Eu fico triste, porque a campanha, ela teve um nível muito baixo. Eu acho que a candidata Dilma foi vítima do preconceito, mais uma vez, mostrado de forma arraigada, contra a mulher brasileira. Mas, de qualquer forma, eu acho que o Brasil vai dar mais uma demonstração de consolidação da democracia. O povo vai comparecer, vai votar e nós vamos continuar fazendo deste Brasil uma grande nação.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Olha, veja, elas podem esperar que, ao mesmo tempo que nós defendemos o livre mercado, nós queremos, cada vez mais, que componentes nacionais sejam produzidos e incluídos nos carros brasileiros. Nós queremos que as indústrias venham produzir carro aqui, venham gerar empregos aqui e gerar distribuição de renda. É isso.

Pronto? Mais uma, mais uma.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Não, não, eu fiz uma pergunta, eu fiz uma pergunta para o geólogo, o companheiro Estrella, que é o companheiro que descobriu o pré-sal. Eu perguntei para ele por que é que a gente vai lá a sete mil metros de profundidade pegar um barril de petróleo, uma refinaria custa bilhões de dólares para ser construída, um navio custa... uma sonda custa US\$ 1 bilhão para fazer e a gente consegue tirar um barril de petróleo, refinar e vender a gasolina mais barato do que uma garrafa d'água, que a gente pega ela numa



mina. Eu até perguntei para ele, como geólogo, qual é a explicação que a gente tem para mostrar... Nós temos mais reserva de água do que de petróleo no mundo, portanto, pela quantidade de água, deveria ser mais barato, e não é. Mas foi uma brincadeira que eu fiz com o geólogo.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Ô gente, eu não vi nenhuma novidade na declaração do Papa, isso é um comportamento da Igreja Católica desde que ela existe. Se você for ver o que a Igreja Católica falava há dois mil anos, ela falava exatamente o que o Papa falou.

Jornalista: Mas nesse momento?

Presidente: Veja, isso pode ser falado a qualquer momento. Pode ser falado ontem, hoje, amanhã, depois de amanhã. Toda vez que você perguntar a um Papa sobre a questão do aborto, ele vai dizer exatamente o que disse o Papa antes de ontem.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Olha, eu não acho que ninguém vai além, cada um vai de acordo com a sua consciência. Este país é um país democrático, é um país laico, portanto, as pessoas se manifestam do jeito que quiserem. A liberdade é boa por isso, é porque a gente se manifesta, a gente ganha ou a gente perde, a gente pode pagar um preço pelos erros que a gente cometeu. Portanto, eu só posso dizer neste momento...

Jornalista: (incompreensível)



Presidente: Devo ter cometido muitos, muitos erros. Agora, pelo reconhecimento da sociedade brasileira, parece que eu cometi um pouco mais de acertos. Segundo as pesquisas, parece que eu cometi muito mais acertos do que erros, mas devo ter cometido erros.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Hein?

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Não. Olha, eu estou indo agora visitar o Zé Alencar, depois eu vou a Recife e eu peço licença para descansar amanhã, porque...

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: O ano que vem? Eu pretendo encontrar com vocês para saber qual é o tipo de pergunta que vocês têm para fazer para mim.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Não, uma coisa que eu quero fazer, no ano que vem – aí eu quero fazer prazerosamente –, é comprar um ingresso para o Pacaembu, sentar na arquibancada e ver um bom jogo de futebol. Faz mais de dez anos que eu não faço isso e eu quero voltar a fazer isso.

Jornalista: (incompreensível)



Presidente: Não, não, não. Eu não quero... eu quero torcer pelo Corinthians.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Ah, nem... Um [como] ex-presidente não posso utilizar aqueles carros. São muito bonitos os carros. Muito bonitos.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Não, não. São muito bonitos os carros, muito, muito.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Não, eu nem vi as modelos, eu só olhei os modelos. Os modelos, os carros, os carros.

Gente, um abraço. Boa eleição, todo mundo comparecer para votar, hein? Quem não tiver candidato ainda, estiver indefinido, vote na minha candidata.

(\$31EGJLP)